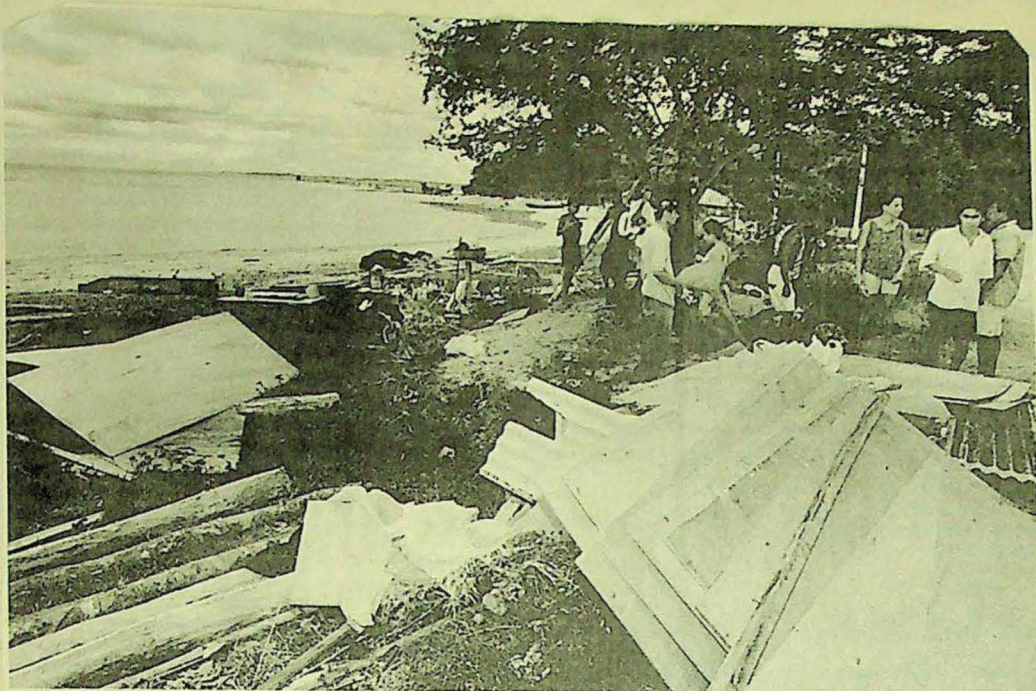


|            |        |       |
|------------|--------|-------|
| PMS        | FMLF   | GERIN |
| BIBLIOTECA |        |       |
| Jornal     |        |       |
| A Tarde    |        |       |
| Data       |        |       |
| 05/02/98   |        |       |
| Caderno    | Página |       |
| 1          | 3      |       |
| Seção      |        |       |
| Assunto    |        |       |
| Barracões  |        |       |



*Os barracos foram derrubados e os moradores não sabem o que fazer com os novos prejuízos sofridos*

## PMs derrubam barracos dos sem-teto na Praia de Tubarão

Os antigos moradores da invasão Brisa do Mar, no Alto da Sapoca, que, depois da derrubada dos seus barracos, acamparam na Praia de Tubarão, em Paripe, foram surpreendidos ontem pela manhã por uma ação policial. Por volta das 9h30, prepostos da prefeitura, policiais militares e outros homens, que os sem-teto acreditam ser da Marinha, arrancaram plásticos, destruíram móveis e utensílios domésticos e levaram os mantimentos em um caminhão. "Feijão, farinha, arroz, perdemos tudo o que a comunidade nos deu", contou uma das acampadas, Genice dos Santos Ferreira. Não houve agressões físicas, mas outra integrante do acampamento, Josineide Oliveira, se sentiu mal e foi atendida no Hospital João Batista Caribé.

"Os policiais militares e o pessoal da prefeitura e da Marinha chegaram com muita brutalidade", disse Genice Ferreira, assegurando que a ação repressiva foi comandada pelo major PM Enéas. O comando da Polícia Militar, no entanto, informa que os policiais estiveram no local para garantir a ordem. Já a Marinha não se pronunciou sobre o assunto. Na Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom), órgão da prefeitura, o superintendente Armando Pontes não foi encontrado pela reportagem. Consultados pelo telefone, funcionários da Sucom não souberam informar sobre a ação realizada no período da manhã.

Entre agosto e setembro do ano passado, cerca de 420 pessoas ocuparam um terreno da Companhia de

Cimento Portland Itaú. Dois meses depois, a juíza substituída da 19ª Vara Cível, Maria de Lourdes Medauar, acatou o pedido de reintegração de posse feito pela empresa e 130 PMs garantiram a derrubada dos barracos. Os sem-teto deram entrada a uma ação judicial na Defensoria Pública, reivindicando uma solução para o seu problema. Sem os barracos, as cerca de 70 pessoas, metade crianças, acamparam na praia, enfrentando desde o início a desaprovção da Marinha.

"Temos esperança que a Justiça acate o nosso pedido", disse o sem-teto Édson Santos. Ele e os demais temiam ontem que os policiais voltassem à noite. "Já levaram nossos barracos e a comida, agora só falta acabar com a nossa vida", desabafou Genice Ferreira.